

La Comédiathèque

CARTAS NA MESA

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

Cartas na mesa

Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Ele procura emprego, mesmo que seja com contrato a termo. Ela procura namorado, mas sem termo. Nunca deveriam ter acabado sozinhos, frente a frente, naquele restaurante. Para conseguirem o que querem, sob o olhar de quem os atende, testemunha do seu jogo duplo, os dois representam um papel que não é o seu. Mas nenhum deles sabe que o outro também não está a pôr todas as cartas na mesa...

Personagens

Nico (homem)

Sam (homem ou mulher)

Alex (homem ou mulher)

A sala de um restaurante. Uma mesa posta para duas pessoas, com um cartão de «Reservado» bem visível. A profusão de copos e talheres, assim como o comprimento e a brancura da toalha, denotam um estabelecimento de categoria, embora a decoração, bastante «crua», sugira um espaço mais moderno e na moda.

Numa segunda mesa, um pouco mais pequena, uma mulher (embora também possa ser um homem) está sentada sozinha, com o olhar perdido. O papel será interpretado pela mesma atriz (ou pelo mesmo ator) que interpreta Sam, caracterizada ou caracterizado de forma a não ser reconhecível (óculos escuros, peruca se for uma mulher ou bigode se for um homem).

Alex, que serve às mesas, entra com passo decidido. Seja qual for o seu sexo e a sua idade, Alex encarna, pelo traje e pela postura, pelo menos no início da peça, uma figura muito sofisticada de mestre de cerimónias, de sexualidade ambígua. Sem olhar para quem está sentado à mesa, Alex já está a rabiscar qualquer coisa no bloco de notas.

Alex (com entusiasmo, falando um pouco depressa) – Gostou dos mexilhões recheados? São a especialidade do chefe...

Ela (sombria) – Eu comi o prato do dia. O coelho...

Alex (sem se deixar perturbar) – Então, para a senhora, o que vai ser para terminar? Uma sobremesinha? Um cafezinho? A conta?

Ela (olhando-o intensamente) – Não há nada mais deprimente do que comer sozinha num restaurante...

Alex (tentando manter a compostura, embora com algum desconcerto) – Um digestivo?

Ela – Sobretudo para uma mulher...

Alex – Marie Brizard? Cointreau? Grand Marnier?

Ela – Comer num bom restaurante é um pouco como fazer amor, percebe?

Alex (com algum embaraço) – Um licor de senhoras, portanto...

Ela – Tecnicamente, a sós ou acompanhada, acaba mais ou menos da mesma maneira. E, mesmo assim, é melhor a dois, não é...?

Alex – Uma tisana...?

Ela – Nem sequer é preciso falar, pois não? Nem na cama nem à mesa. Basta dizer duas ou três banalidades. Sei lá... Passa-me a manteiga...

Alex – Sonhos Doces? Noite Tranquila?

Ela (solicita) – Não quer mesmo sentar-se?

Alex – É que...

Ela – Para si também não deve ser fácil. Estou enganada?

Alex – Pois...

Ela – Não é que eu despreze o seu trabalho, percebe? Mas servir os pratos e depois ir-se embora, assim... Sem sequer poder prová-los... Já comeu, pelo menos?

Alex – Ainda não...

Ela – Tem fome?

Alex – Bem, eu...

Ela (*passando-lhe o cesto do pão*) – Tire ao menos um bocado de pão.

Alex – Não sei se...

Ela – Também tem direito a um minuto de descanso...

Ela levanta-se e, com autoridade, faz-lhe sinal para que se sente. Alex obedece.

Alex – A verdade é que... depois da azáfama do almoço, fico sempre um pouco de rastos...

Ela volta a sentar-se à frente dele.

Ela (*sorrindo*) – Pronto, assim já somos dois.

Alex começa a mastigar o pão seco.

Ela – Um pouco de manteiga? Assim escorrega melhor...

Alex – Agradeço.

Pega na manteiga e começa a barrar o pão.

Ela – Sabe o que me dizia a minha avó?

É evidente que Alex não sabe.

Ela – O apetite é o melhor tempero.

A reflexão parece impressionar bastante Alex pelo seu elevado teor filosófico.

Alex – É verdade...

Ela – Quando se tem fome, uma simples fatia de pão...

Alex (*suspirando*) – Faz-me lembrar a infância... As fatias de pão que a minha mãe me dava ao lanche... Com manteiga salgada...

Ela (*amavelmente*) – Quer um pouco de sal para pôr por cima?

Estende-lhe o saleiro. Alex hesita, pega nele e deita um pouco de sal sobre a fatia de pão. Ela observa-o comer com ternura.

Ela – É bom, não é?

Alex – Para mim, isto vale o mesmo que caviar, sabe...

Ela – Foi o que comi de entrada... Caviar... Também é salgado, sim... Sobretudo a conta...

Alex sorri e continua a mastigar. Ela observa-o mais um momento, com um ar sereno.

Ela – Fez-me bem falar um pouco consigo.

Levanta-se e lança-lhe um olhar cheio de gratidão.

Ela – Obrigada, a sério...

Veste o casaco.

Ela (sorrindo) – Para a próxima, convido eu.

Alex – Agradeço...

Ela sai, fazendo-lhe um pequeno gesto antes de se ir embora. Alex fica ali à mesa, um pouco à deriva, a mastigar o seu pedaço de pão, ainda absorto nos seus pensamentos.

Nico entra. Anda na casa dos quarenta e tem um ar um pouco cansado. Vai enfiado num fato que lhe fica um pouco pequeno e com a gravata demasiado apertada. É evidente que não está habituado nem àquele tipo de roupa nem àquele tipo de sítio, e o nervosismo é visível. Olha, um pouco surpreendido, para Alex, ainda à mesa, a morder o pão com o olhar perdido.

Nico – Desculpe, eu... Tenho uma mesa reservada e...

Ao vê-lo, Alex sai do seu devaneio, olha à volta e parece voltar a si. Levanta-se de um salto e compõe um pouco a roupa, mais simbolicamente do que outra coisa.

Alex – Perfeitamente, senhor. Bom dia, senhor. (Indicando-lhe a outra mesa.) Esta é a sua mesa, senhor...

Nico – Muito bem... Então fui o primeiro a chegar...

Alex volta a pôr no lugar a cadeira que tinha ocupado.

Alex – A senhora não deve tardar, senhor.

Nico – Ah, não, mas... eu não tenho encontro marcado com uma mulher.

Alex – Como o senhor desejar... O nosso estabelecimento é gay friendly...

Nico – Não, mas também não tenho encontro marcado com um homem... Quer dizer, sim, mas...

Alex – Seja como for, posso sugerir ao senhor o nosso menu do Dia dos Namorados?

Nico – Porquê?

Alex – Bem... porque hoje é Dia dos Namorados.

Nico – O Dia dos Namorados é hoje?

Alex – Deixo-o pensar... Um aperitivo? Ou prefere esperar pelo... seu par?

Nico – Vou esperar, obrigado.

Alex – Deixo-lhe a ementa para lhe fazer companhia.

Alex deixa a ementa em cima da mesa. Nico observa a sala à sua volta. Cruza e descruza as pernas desajeitadamente. Para disfarçar o nervosismo, começa a consultar a ementa, mas, ao pegar-lhe, derruba um copo que consegue apanhar in extremis. Percorre a ementa com o olhar.

Nico – Meu Deus... Hoje pode ser Dia dos Namorados para os gays, mas isto não é uma cantina social... Não há uma entrada por menos de trinta euros... No supermercado barato lá do bairro faço as compras da semana inteira com isso... Bem, o caranguejo é melhor esquecer, que eu não sou grande coisa em bricolage... Os caracóis também é melhor evitar... Porque é que, neste tipo de restaurantes, só servem coisas tão difíceis de comer? Deve fazer parte das provas eliminatórias...

O telemóvel de Nico toca. Ele atende.

Nico – Ah, Leo... Não, não, mas não vou poder falar muito tempo, estou numa reunião. Eh... não, continuo desempregado. Mas justamente estou a almoçar com um tipo a quem mandei o meu currículo por causa de um emprego. Por acaso, quando o telefone tocou, até tive medo de que fosse ele a dizer que afinal não podia vir. Porque estou a contar um bocado com ele para pagar a refeição. Não, a audição não. A refeição! Olha, quem está a começar a ter problemas de audição és tu... Não, não é para um papel. Ser ator já não é para a nossa idade, pá. Temos de encarar a realidade. Não, estou à procura de um emprego a sério. Com contrato a termo, estás a ver. Férias pagas, dias de folga, seguro de saúde, subsídio de alimentação... E, sobretudo, recibos de vencimento a sério para poder mostrar às imobiliárias e arranjar um apartamento só para mim. Agora estou provisoriamente em casa de uma amiga, mas sinto que a coisa está a começar a ficar um bocado tensa. Não, não, é para um emprego em publicidade. Sim, eu sei que ter assistido como ouvinte a umas aulas de representação não é propriamente o perfil habitual para este tipo de lugar... É precisamente por isso que estou um bocado nervoso, acredita.

Alex volta para levantar a outra mesa, mantendo discretamente o ouvido atento à conversa. Nico fica ligeiramente constrangido antes de continuar.

Nico – Digamos que... melhorei um bocadinho o meu currículo. Pediam o secundário mais seis anos de estudos. E eu tenho o secundário menos um. Digo menos um porque não me faltou muito... Por isso, desta vez, escrevi logo que tinha estudado numa prestigiada escola de negócios. Já que é para inventar, mais vale fazê-lo em grande, não é? Pelo menos consegui uma entrevista; depois logo se vê... E dizem que, depois de estarmos contratados, ninguém vai verificar os diplomas. Claro que também não disse que estou a viver de um apoio social... Disse que já trabalhava numa grande agência de publicidade, mas que queria repensar a minha carreira, assumir novos desafios e enfrentar projetos mais estimulantes. Se alguma vez trabalhei em publicidade? Olha, há uns anos distribuí folhetos pelas caixas do correio do meu bairro... Na comunicação basta ter um bocado de paleio, não é?

E nisso conheces-me: no paleio ninguém me bate... Não, e isto parece mais uma start-up, estás a ver. Acho que é uma empresa americana. Inglês? Olha, vou-me desenrascando... Afinal, o que é que me pode acontecer? Se metessem na prisão todos os desempregados que deram um jeitinho ao currículo na esperança de arranjar emprego... Na pior das hipóteses, mandam-me embora no fim do período experimental e eu já fico com três recibos de vencimento. Tenho encontro marcado com o chefe em pessoa. Nunca se sabe, ainda aparece o Steve Jobs. Ele também começou do zero. Tenho a certeza de que ele me daria uma oportunidade... Ah, morreu...? Não, não sabia... E morreu de quê? Ah, merda...

Alex afasta-se.

Nico – Bom, acho que é melhor rever um bocadinho o meu currículo antes de ele chegar... Na verdade, fiz um copiar e colar de um CV que encontrei no site dos antigos alunos de uma prestigiada escola de negócios. Sim, já não me lembro muito bem dos pormenores... O restaurante? Olha, foi ele que escolheu. Muito na moda. Daqueles sítios onde parece que estamos a comer num armazém, mas assim que vemos os preços da ementa percebemos logo que aquilo não é propriamente uma cantina social para desempregados sem um tostão. Sabias que hoje era Dia dos Namorados para os gays? Ah, é Dia dos Namorados para toda a gente? Não sei porque é que ele marcou encontro comigo num restaurante gay no Dia dos Namorados... E ainda por cima estou cheio de fome, ontem à noite não comi nada. Este mês estou com um pequeno problema de tesouraria. Mas imagino que seja ele a pagar a conta. Ao menos sempre ganho uma refeição quente... Bom, tenho mesmo de desligar... Está bem, depois ligo-te e conto-te tudo... Bye...

Enquanto começa a atacar o conteúdo do cesto do pão, Nico tira do bolso um currículo amarrotado e começa a percorrê-lo.

Nico – Vejamos... Experiência profissional... Formação... Ah, sim, é aqui...

Sam entra. É loura, anda na casa dos trinta e traz uma roupa provocante a que, a avaliar pela dificuldade que tem em andar de saltos altos, não está habituada. Sam também pode ser um homem vestido de mulher. Em qualquer caso, deve manter-se uma certa ambiguidade quanto ao seu sexo. Seja como for, Sam usa uma peruca. Procura alguém e hesita. A Nico nem lhe passa pela cabeça que Sam possa ser a pessoa com quem marcou encontro, por isso não lhe liga. Ao ver que a mesa está posta para duas pessoas e que Nico está sozinho, Sam aproxima-se dele.

Sam – Desculpe, acho que marcou encontro comigo... Sou Sam...

Nico, estupefacto e com a boca cheia de pão, demora um momento a reagir.

Nico – Sam... Ah, sim, claro... *(Levantando-se.)* Nico... Mas, por favor, sente-se... Eu...

Sam senta-se e Nico volta a sentar-se.

Sam – Parece surpreendido. Espero que não esteja desiludido...

Nico – Não, não, é que... Não estava à espera que aparecesse uma mulher.

Sam também parece surpreender-se.

Sam – Ah, não?

Nico – Quero dizer, uma mulher... tão jovem e tão elegante.

Sam – Obrigada.

Nico – Mas atenção, eu não tenho nada contra, está bem?

Sam – Ainda bem.

Silêncio embaraçado.

Nico – Sam é um nome um pouco original, não é...? Quero dizer... para uma mulher.

Sam – É verdade... Mas também pode ser um nome feminino. Por exemplo, pode ser o diminutivo de Samantha...

Nico – Claro...

Sam – Da minha parte, tenho de confessar que... não estava à espera que viesse de gravata. Por isso hesitei um bocadinho...

Nico – Ah, sim...? Talvez seja um pouco demais...

Sam – Não, fica-lhe muito bem.

Nico – Obrigado...

Sam – Aprecio muito esse esforço com a roupa... Detesto pessoas desleixadas. Embora também pudesse ter vindo um pouco mais descontraído.

Nico – Claro...

Sam – Não sei que ideia fez de mim, mas... não sou assim tão psicofrígida como pareço, sabe?

Nico – Não, de maneira nenhuma...

Sam – Queria dizer psicorrígida.

Alex volta.

Alex – Desejam tomar um aperitivo para abrir o apetite?

Alex reage com surpresa ao ver Sam, e Sam ao ver Alex. Mas ambos disfarçam.

Sam – Eh... Porque não? O que acha?

Nico – Vamos a isso.

Sam – Uma taça de champanhe, então.

Nico – Muito bem, para mim também.

Alex entrega outra ementa a Sam.

Alex – Trago já. Entretanto, deixo-lhes a ementa para irem escolhendo.

Alex afasta-se. Sam abre a ementa e examina-a.

Sam – Isto tudo tem um ar delicioso... e escandalosamente caro. Não precisava de se sentir obrigado a fazer uma loucura destas, sabe?

Nico olha para Sam, estupefacto, sem saber o que dizer.

Sam – Vejamos... Também não tenho assim tanta fome... E não queria arruiná-lo logo no nosso primeiro encontro. Fico-me por um prato e uma sobremesa... E o senhor?

Nico – Dois pratos. Muito bem, eu também.

Sam – Perfeito.

Nico – Eu não sou muito de doces. Prefiro uma entrada e um prato principal.

Sam (*com surpresa*) – Ah...

Nico – A sugestão do chefe... Não sei o que será...

Alex volta com duas taças de champanhe e alguns amendoins, que pousa na mesa.

Alex – Posso ajudar?

Nico – Qual é o prato do dia?

Alex – A sugestão de hoje é coelho à caçadora.

Nico – Ah, sim...

Nico – O coelho não fica um pouco seco?

Alex – É servido com bastante molho, senhor.

Nico – Ah, então seco não pode estar. Fico com isso. E a senhora?

Sam – Acho que vou deixar-me tentar pelos lagostins-do-rio à la nage. Ando a tentar cuidar um pouco da linha ultimamente...

Alex – Os lagostins-do-rio são muito leves. E nadar faz muito bem à linha. Vai ver, comem-se sem dar por isso. Parece que não comeu nada.

Nico – Por esse preço... Espero bem que tenham nadado bastante. Estou a brincar...

Alex – Então, sem entrada. E a sobremesa decidem depois, não é?

Nico – Não. Eu, de entrada, quero o patê do chefe.

Alex – Uma terrina do chefe, muito bem. E para a senhora?

Nico – Sem entrada, disse, não foi?

Sam – Eh, não, não...

Alex – Trago-lhes a carta de vinhos.

Nico – Para quê...?

Alex – Para acompanhar o coelho... e os lagostins.

Sam – Depois do champanhe, não sei se será muito sensato, mas...

Nico interrompe Sam antes que termine.

Nico – Tem razão. Um jarro de água chega perfeitamente.

Alex – Château da Torneira. Perfeito.

Alex afasta-se. Silêncio embaraçado. Sam levanta a taça.

Sam – Bem, então... Ao nosso encontro... Esperemos que seja o princípio de uma bonita história...

Nico – Sem dúvida... À nossa... success story.

Cada vez mais nervoso, Nico bebe a taça de uma só vez, sob o olhar consternado de Sam, que apenas molhou os lábios na sua.

Nico – É bom...

Sam – Sim... Está bem fresco. E parece que estava com sede.

Nico – Então, quem começa? Quer fazer-me perguntas, ou...?

Sam – Também não temos assim tanta pressa. Isto não é uma entrevista de emprego...

Nico – Ah, não...?

Sam – Quero dizer... Não é um interrogatório. Também é preciso deixar algum espaço para o mistério.

Nico – Concordo plenamente. A formação, a experiência... Claro que contam... Mas o mais importante é ter vontade, não é?

Sam – Já sei que estudou numa prestigiada escola de negócios.

Nico – Sim, de facto...

Sam – E que é viúvo.

Nico – Eu escrevi isso...?

Sam – Não é verdade?

Nico – Sim, sim, claro, mas... Nem sempre menciono esse pormenor no meu currículo... Também não é propriamente uma coisa de que uma pessoa se vá gabar, não é...?

Momento de hesitação. Alex volta com a entrada de Nico e coloca-a diante dele.

Alex – Aqui está para o senhor.

Nico – Obrigado.

Sob o olhar horrorizado de Sam, Nico prepara-se para atacar a terrina.

Sam – Bom apetite, então...

Nico – Estou cheio de fome... E adoro patê... *(Para Alex, que se afasta.)* Pode trazer-me mais um pouco de pão?

Alex dá-lhe outro cesto de pão e afasta-se. Nico começa a comer.

Nico (com a boca cheia) – Se quiser fazer-me perguntas, esteja à vontade.

Sam – Se não se importa, enquanto come a entrada vou lavar as mãos.

Nico – Faça favor...

Ao sair, Sam cruza-se com Alex, que regressa, e lança-lhe um olhar um pouco embaraçado. Nico devora a terrina. Alex pousa um jarro na mesa.

Alex – O seu jarro de água, senhor.

Alex prepara-se para retirar as taças de champanhe.

Nico – Excelente, a terrina do chefe.

Alex – Agradeço, senhor. Direi ao chefe...

Nico – Embora, pensando bem, ainda ficava melhor com um pouco de tinto. Têm vinho... em jarro?

Alex – Todos os nossos vinhos são servidos em decantador pelo nosso sommelier, senhor.

Nico – Não, eu estava a pensar mais em... um quartinho de tinto, pronto.

Alex – Trago-lhe a carta de vinhos.

Alex afasta-se. O telemóvel de Nico toca. Ele atende.

Nico – Sim...? Quero dizer, yes... A secretary de...? Sim, sim, of course... Bem... Ah, merda... So, he cannot come to the restaurant... OK... Não, não faz mal, don't worry... So he calls me back...? Bem... Thank you por me ter avisado, de qualquer maneira... Sim, é isso... See you... Arrivederci.

Nico guarda o telemóvel. Alex volta com a carta de vinhos.

Alex – Se o senhor permitir, recomendaria o nosso vinho do mês...

Nico – Ah, eh... Não, afinal vamos cancelar o vinho... Acabaram de me desmarcar o encontro... E também podemos esquecer o coelho, está bem? Claro que pago o patê...

Alex – E... cancelo também os lagostins da senhora?

Nico – A senhora?

Alex – A senhora que está na casa de banho, senhor.

Nico – Merda, pois é... Mas então quem diabo é ela?

Alex – Quem é quem, senhor?

Sam volta.

Alex – Deixo-o pensar, está bem?

Alex afasta-se. Sam senta-se.

Sam – Mudou de ideias?

Nico – Sobre quê?

Sam – O coelho... Alex acabou de dizer que o deixava pensar...

Nico – Ah, eh... Não, não, é... É por causa do vinho... Estava a pensar que, afinal... Desculpe, estou só um pouco nervoso...

Sam – Não faz mal, eu também... É a primeira vez que me inscrevo num site de encontros, sabe?

Nico (*assimilando a informação*) – Não...?

Sam – De qualquer maneira, é a primeira vez que aceito encontrar-me com alguém...

Nico – Ah, sim...

Sam – E o senhor?

Nico – Eu também...

Sam – A sério?

Nico – Isso é mesmo verdade, garanto-lhe...

Sam – Não sei porquê, mas... o seu currículo inspirou-me confiança logo desde o início...

Nico – O meu currículo...?

Sam – Quero dizer, o seu perfil... no site de encontros...

Nico – Claro...

Alex volta.

Alex – Então? Passamos ao seguinte... ou não?

Nico – Claro...

Alex entrega uma carta a Nico.

Alex – Já decidiu que vinho quer?

Alex retira a terrina enquanto Nico olha, preocupado, para a carta de vinhos.

Nico – É difícil escolher... Há tantos... Têm meias garrafas de tinto da casa?

Alex – Perfeito. Meia garrafa de vinho da casa. Excelente relação qualidade-preço, senhor. E vai acompanhar muito bem o coelho.

Alex afasta-se.

Nico – Temos de reconhecer que o serviço é muito... sofisticado.

Sam – E no meu perfil, o que é que lhe agradou?

Nico – Bem... Para começar, o facto de estar solteira. Está solteira, não está?

Sam – É um pouco essa a ideia deste tipo de sites, não? Solteira... ou viúva.

Nico – Disponível de imediato, em todo o caso.

Sam – No mercado, como se costuma dizer.

Nico – Embora, como disse, isto não seja uma entrevista de emprego, pois não?

Sam – E muito menos no Dia dos Namorados. Então...

Nico – Então o quê?

Sam – O que é que lhe deu vontade de me conhecer?

Nico – Digamos que... para começar, a sua fotografia.

Sam – Pelo menos é sincero. Não começa por me dizer que, tal como o senhor, adoro ópera e música clássica. E que gosto de caminhadas, esqui de fundo e luta livre feminina.

Nico – Decidi ser franco consigo...

Sam – Ser franco parece-me muito bem... Então, formou-se numa prestigiada escola de negócios? E, segundo o seu currículo, foi o melhor aluno do curso?

Nico – Ah, fui?

Sam – Desculpe?

Nico – Quero dizer... Também lhe contei isso...?

Sam – Não é verdade?

Nico – Sim, sim, claro, evidentemente... Hesitei entre duas escolas de negócios muito prestigiadas e acabei por escolher uma porque ficava mais perto de casa. Além disso, tinha uma linha de metro direta.

Sam – Metro?

Nico – Sim... A linha verde. Até ao campus central.

Sam – Mas a escola do campus central não é a outra?

Nico (*incomodado*) – Sim... Também... Bem, desculpe-me um instante, tenho de pôr umas moedas no parquímetro. Só pus três euros, caso o encontro acabasse mais cedo do que previsto...

Levanta-se.

Sam (*com alguma surpresa*) – Claro... Se precisar de trocos...

Nico – Não é preciso, já tinha separado umas moedas para a gorjeta, caso acabasse por ser a senhora a pagar a conta...

Alex volta com o vinho. Nico sai. Alex apresenta a garrafa a Sam.

Alex – Um tinto jovem da colheita passada, minha senhora. Pelo menos este não está fora de prazo...

Sam – Alex? Mas o que é que tu estás aqui a fazer?

Alex (*com ironia*) – Como é que a senhora acha que eu consigo pagar as minhas aulas de representação?

Sam – Ah, claro...

Alex – Além disso, sempre achei que os empregados de mesa têm qualquer coisa de teatral. Aliás, no teatro só me dão papéis de serviçal. No fim de contas, o trabalho também não é assim tão diferente. E aqui, pelo menos, fico eu com as gorjetas...

Sam – A verdade é que estás mesmo muito convincente no papel... É impressionante.

Alex – E tu, Sam? Não sabia que frequentavas sítios destes...

Sam – Olha... Decidi assentar, só isso. Arranjar um tipo cheio de dinheiro que tenha todo o gosto em levar-me a restaurantes que eu não posso pagar...

Alex – Então foste tu que marcaste encontro com ele aqui? Fazendo-te passar por alguém interessado em contratá-lo?

Sam – Já sabes como isto é... Nos sites de encontros os homens dizem tudo e mais alguma coisa! Pode calhar-nos qualquer um.

Alex – É verdade que se costuma mentir bastante menos a um futuro patrão do que a uma mulher que se quer conquistar. Em geral...

Sam – Assim, pelo menos, tenho alguns dados fiáveis. Para começar, sei que não é casado e que está disponível de imediato. Para aceitar uma entrevista de emprego num restaurante no Dia dos Namorados, é preciso estar desesperadamente sozinho...

Alex – E porque é que um homem havia de dizer a um possível empregador que é viúvo ou solteiro se não fosse verdade? Uma mulher ainda podia ter algum motivo...

Sam – Também tenho a certeza de que estudou mesmo numa prestigiada escola de negócios.

Alex – Quem seria idiota ao ponto de pôr no currículo que foi o melhor aluno do curso numa prestigiada escola de negócios se nem sequer acabou o secundário?

Sam – Não, e além disso, sinceramente, eu não suportava conhecer o tipo de homens que anda em sites de encontros.

Alex – Tens razão. Muito melhor deixar tudo entregue ao amor e ao acaso, como tu.

Sam – Olha... Eu já não tenho tempo para confiar no acaso, está bem?

Alex – E a tua... entrevista de emprego?

Sam – Fui eu que lhe liguei da casa de banho. Fiz-me passar pela secretária e cancelei a entrevista.

Alex – Um plano um bocado retorcido, não?

Sam – Achas...?

Alex – E não tens medo que ele simplesmente fuja?

Sam – É aí que conto com o efeito surpresa, com o meu charme irresistível e com a magia do Dia dos Namorados. De qualquer maneira, espero que volte, porque aviso-te já: não tenho nem um cêntimo para pagar a conta...

Alex – Muito romântico, realmente...

Sam – Os grandes artistas sempre tiveram mecenas. Estou farta de me matar nas aulas de representação e de só conhecer falhados.

Alex – Gente como eu, queres dizer?

Sam – Olha, não te quero magoar, mas... eu não conseguia trabalhar a servir às mesas.

Alex – Tens razão... Então aproveita tu também o que aprendeste nas aulas de representação para arranjar um otário para depenar.

Sam vê Nico ao longe.

Sam – Ah, olha, ali vem o otário... E tu que duidavas do meu sex appeal... Conto com a tua discricção, está bem?

Nico volta.

Alex – O senhor está servido...

Alex sai depois de trocar um olhar cúmplice com Sam. Nico parece nervoso.

Sam – Por um momento pensei que já não voltava.

Nico – Confesso que isso me passou pela cabeça...

Sam – Não é muito lisonjeiro para mim...

Nico – Pelo contrário... Tive medo de não estar à altura. E depois pensei: afinal, porque não? O que é que tenho a perder? Além da virgindade. Estou a brincar...

Momento de constrangimento.

Sam – Não apanhou uma multa?

Nico – Não... Porquê?

Sam – Estava a falar do carro... Do parquímetro.

Nico – Ah... Eh, não... Felizmente...

Sam – Não será aquele carrão desportivo vermelho que vi estacionado mesmo em frente ao restaurante, pois não...?

Nico – O que é que a faz pensar isso?

Sam – Não sei... Esse seu lado... desportivo, talvez.

Nico – Está a gozar comigo, não está...?

Sam – De maneira nenhuma!

Nico – Eu sei que não sou...

Sam – O físico não é a primeira coisa em que reparo num homem, acredite.

Nico – Não me diga que a primeira coisa em que repara num homem é o carro...

Sam – Também não tenho nenhuma atração especial por falhados, se é isso que quer que diga. Mas não... Não percebo muito de carros. O touro é da Lamborghini, mas o cavalo daqueles carrões vermelhos, qual era...?

Nico – Ferrari.

Sam – Era o que me parecia... Não, a primeira coisa em que reparo num homem são... os olhos.

Nico – Os olhos...

Sam – Já sabe o que se diz... Os olhos são as janelas da alma.

Nico – E o que é que vê através dessas janelas...?

Sam inclina-se para ele, em atitude provocadora.

Sam – Teria de me aproximar um pouco para ver...

Momento de hesitação. Agora é Nico que começa a ficar nervoso. Levanta a meia garrafa para ganhar algum à-vontade.

Nico – Um pouco de vinho?

Sam – Vou esperar que chegue o meu prato. Como ainda não comi nada, podia subir-me à cabeça...

Nico – Claro.

Sam – Já acabou o patê?

Nico – Sim. Comi tudo.

Sam (*em tom provocador*) – Muito bem. Então já podemos passar ao seguinte...

Nico (*timidamente*) – Alex não deve tardar a voltar.

Sam – Aproveitemos para conversar um pouco. O que é que faz exatamente, Nico?

Nico – É um pouco difícil de explicar...

Sam – Mas trabalha em comunicação, não é?

Nico – Sim... Eu... Trabalho em publicidade.

Sam – Numa grande agência...

Nico – Ah, também sabe isso.

Sam – Estava no seu currículo... Mas não dizia em que agência...

Nico – Bem... Trabalho na... Diana Publicidade.

Sam – Diana Publicidade?

Nico – Conhece?

Sam – Diana Publicidade? Claro... *(Depois de uma ligeira hesitação.)* Na verdade, não. Nunca tinha ouvido falar.

Nico – A sério? De certeza que conhece o nosso slogan: «Com a Diana, acerte sempre no alvo!»

Sam *(a fazer-lhe a vontade)* – Claro...

Nico – E agora que tudo está a passar para a internet, o negócio vai de vento em popa.

Sam – E mesmo assim quer sair...

Nico – Bem... Só se me pagarem ainda melhor... Porquê? Quer contratar-me? Aviso já que não saio barato...

Sam – Peço desculpa... Não queria ser indiscreta... Porque não me fala antes da morte da sua primeira mulher? *(Em tom de brincadeira.)* Não foi o senhor que a matou, pois não?

Nico – Não, ela... *(Muito sério.)* Morreu de sede durante uma excursão pelo Sara organizada por uma agência de viagens. É menos frequente do que morrer afogado num cruzeiro pelo Atlântico, mas também acontece, infelizmente.

Sam não sabe se Nico está a falar a sério ou a brincar.

Nico – Estou a brincar...

Sam – Que engraçado... Eu também estava a brincar... Mas há de compreender que não me apeteça casar com o Barba Azul...

Momento de constrangimento depois desta referência ao casamento, talvez um pouco prematura.

Nico – Um pouco de água? Já a estou a deixar morrer à fome...

Sam – Sim, obrigada...

Nico, ao tentar servir água a Sam, entorna o próprio copo de vinho e parte do conteúdo cai sobre os joelhos de Sam, que se afasta e se levanta de repente.

Nico – Peço imensa desculpa, a sério...

Sam – Vou tentar tirar isto já, senão fica nódoa...

Sam dirige-se à casa de banho. Alex chega e coloca os pratos sobre a mesa.

Alex – Os lagostins-do-rio à la nage da senhora... e o coelho à caçadora do senhor.

Nico parece perplexo.

Nico – Diga-me uma coisa, posso fazer-lhe uma pergunta?

Alex – Ao seu dispor, senhor.

Nico – Acha que um currículo que se põe num site de emprego pode ir parar, por engano, a um site de encontros? Uma espécie de falha informática...

Alex – Vê-se de tudo, senhor...

Nico – Mas como é que uma coisa dessas pode acontecer? É inacreditável...

Alex – Não percebo de informática, senhor...

Nico – Ou talvez seja mesmo a pessoa que me ia entrevistar e esteja a tentar apanhar-me para descobrir quem eu sou realmente... É melhor não baixar a guarda...

Alex – Talvez a senhora simplesmente o tenha confundido com outra pessoa.

Nico – Como?

Alex – Se a pessoa com quem o senhor tinha encontro marcado não apareceu... A senhora pode ter pensado que tinha encontro consigo, quando na verdade tinha encontro com outra pessoa que também não apareceu.

Nico parece completamente perdido.

Nico – Pode repetir isso um pouco mais devagar?

Alex – Um mal-entendido.

Nico – Já percebo... O estranho é que o tipo com quem ela tinha encontro marcado também estudou numa prestigiada escola de negócios, como eu... Está a ver? Podíamos ter sido colegas de curso...

Alex – O senhor estudou mesmo numa prestigiada escola de negócios?

Nico – Não...

Alex – Nesse caso, a coincidência é bastante relativa.

Nico – Mas então porque é que ele não apareceu?

Alex – Talvez o homem com quem a senhora tinha encontro marcado também tivesse... embelezado um pouco o currículo. E por isso tenha decidido não aparecer...

Nico – Pois... E o que é que me aconselha agora...? Acha que devia aproveitar a situação...?

Alex – Isso terá de ser o senhor a decidir... Mas parece que, aconteça o que acontecer, vai ser o senhor a pagar a conta. Portanto... já que está aqui, mais vale tirar algum proveito da situação.

Nico – Hum... Já percebo o que quer dizer...

Sam volta.

Nico – Peço imensa desculpa...

Sam – Já está resolvido.

Nico – Por favor, coma os lagostins, senão vão arrefecer. Os lagostins são melhores quentes.

Sam – Não sei, nunca comi.

Nico – Eu também não.

Sam – A verdade é que nem sei porque é que os pedi. Não são nada fáceis de descascar. Sobretudo em público...

Nico – Foi por isso que pedi o coelho. Detesto coelho.

Sam começa a lutar com os lagostins. Nico ataca o coelho.

Nico – E a senhora, Sam, o que é que faz?

Sam (*em tom de censura*) – Já não se lembra?

Nico – Prefiro ouvi-la contar-me outra vez...

Sam – Bem... Comecei por estudar Direito e depois... decidi dedicar-me ao mundo artístico...

Nico – Olhe... No meu caso seria mais o contrário... Mas artístico...?

Sam – Acho que gosta de teatro... Pelo menos foi o que me disse na internet...

Nico – É verdade. Eu queria ser artista, mas... infelizmente, entrei numa das escolas de gestão mais prestigiadas. E quando terminei o curso, Max Caçador ofereceu-me um lugar na Diana Publicidade que simplesmente não podia recusar, portanto...

Sam – Max Caçador...?

Nico – O patrão da Diana Publicidade! Também nunca ouviu falar dele?

Sam – Não...

Nico – Não tive coragem de recusar o salário exorbitante que me ofereceu. Às vezes arrependo-me. Podia ter seguido um caminho completamente diferente, sabe? Mas enfim...

Sam – Já não deve ser muito novo, pois não?

Nico – Morreu poucos meses depois de me contratar. É por isso que quero sair da empresa. Eu e o Max éramos muito próximos. Nunca consegui ultrapassar verdadeiramente a perda. Max Hunter era uma espécie de Steve Jobs da publicidade... Por isso agora procuro outro emprego. É preciso pagar a gasolina do carro.

Sam – Então aquele Ferrari estacionado em frente ao restaurante é mesmo seu...

Nico – Com o preço da gasolina, às vezes pergunto-me se não devia ter comprado um híbrido.

Sam – Não se arrependa de nada, Nico. O que importa é como é realmente, por dentro. E eu tenho a impressão de que é uma boa pessoa. E, sobretudo, muito sincero...

Nico – Confesso que me deixa um pouco desconcertado, Sam... Não estou habituado a conhecer mulheres como a senhora...

Sam – Como assim?

Nico – Mulheres tão... elegantes.

Sam – Mas no seu meio deve ter conhecido muitas, não? A conduzir um Ferrari...

Nico – Sim, mas... Não era a mesma coisa. Só estavam interessadas no meu dinheiro...

Sam – Percebo...

Nico – A senhora é sensível, mas... ao mesmo tempo sabe muito bem o que quer.

Sam – Sei muito bem o que quero?

Nico – Acho que preciso de alguém assim, Sam... Alguém com carácter. Alguém que me ajude a dar o melhor de mim.

Sam – Mas... já chegou bastante longe, não?

Nico – Não sei o que se está a passar comigo, Sam. Nunca me tinha acontecido uma coisa destas, acredite. Sente o mesmo que eu?

Sam – Sim... Bem...

Nico estende-lhe a mão. Sam não a afasta. Beijam-se.

Alex chega com duas cartas de sobremesas e interrompe a cena.

Alex – Ainda têm um espacinho para a sobremesa?

Nico e Sam afastam-se, constrangidos.

Alex – Deixo a carta para escolherem...

Sam – Vou só retocar a maquilhagem...

Sam sai.

Nico – Como se chama?

Alex – Alex, senhor.

Nico – Alex, tenho um bocado de vergonha de dizer isto, mas... acho que me deixei levar e me aproveitei um pouco da situação.

Alex – Parece que sim...

Nico – E agora como é que eu saio desta?

Alex – O dia ainda não acabou... e talvez ainda tenha algumas surpresas pela frente. Podia propor-lhe ir beber um último copo a sua casa...

Nico – Receio que isso seja difícil, Alex. Primeiro porque não tenho carro e, segundo, porque também não tenho casa...

Alex – Nesse caso, só lhe resta dizer a verdade e esperar que tenha um bom sentido de humor.

Nico – Vai odiar-me, de certeza...

Alex – Não parece propriamente uma mulher interesseira, senhor. Pode até nem ser uma mulher. Se gostar mesmo de si, vai compreender...

Nico – Acha mesmo que uma mulher como ela poderia apaixonar-se por um homem como eu?

Alex fica com um ar de dúvida. Sam volta.

Alex – Deixo a carta para escolherem.

Alex sai.

Sam – Então, vai comer sobremesa?

Nico – Acho que não seria muito sensato...

Sam parece perceber que alguma coisa não está bem.

Sam – Passa-se alguma coisa? Parece tenso...

Nico – Não lhe contei tudo, Sam, e... Alex acabou de me convencer de que seria mais honesto contar-lhe a verdade antes que isto vá mais longe.

Sam – Alex?

Nico – Não queria que a nossa relação começasse com o pé esquerdo.

Sam – Não é viúvo de verdade, é isso?

Nico – Não...

Sam – Estou a ver...

Nico – Não sou viúvo porque nunca fui casado.

Sam – Então é solteiro...

Nico – Mais solteiro, impossível.

Sam – Então está tudo bem!

Nico – Quanto ao resto... embelezei um pouco as coisas.

Sam – Mentiu-me?

Nico – Mas no início não era a si que eu estava a mentir... Era... ao possível empregador com quem tinha encontro marcado... Por causa de um emprego... Tinha embelezado um pouco o currículo, como toda a gente, e... Não sei como acabei sentado aqui à sua frente...

Sam – Eu também não... Mas quando diz «embelezado»...?

Nico – Não estudei em nenhuma prestigiada escola de negócios, Sam. Na verdade, nem sequer acabei o secundário. Sou ator. Bem, neste momento estou sobretudo em formação... Vou a aulas de representação. E nem sequer estou inscrito: vou só como ouvinte...

Sam – Está a brincar?

Nico – Não...

Sam – Então esteve este tempo todo a gozar comigo?

Nico – Não era essa a minha intenção, acredite...

Sam – Não era essa a sua intenção? Aproveitou-se de mim! Da minha ingenuidade!

Nico – O que é verdade é que gosto imenso de si, Sam. E este mal-entendido... talvez seja um sinal do destino, não? A prova de que estávamos destinados a conhecer-nos...

Sam – Ah, sim...?

Nico – Os diplomas, a conta bancária, os carros... Isso não é o mais importante na vida. Foi a senhora que disse isso.

Sam – Eu disse isso?

Nico – E a senhora? De certeza que também embelezou um pouco o seu perfil nesse site de encontros, não?

Sam – De maneira nenhuma! Bem... pelo menos não no essencial...

Nico – Estou disposto a gostar de si tal como é, Sam.

Sam – A sério?

Nico – *Se me escondeu uma ou duas coisas que eu deva saber, estou a ouvir. E prometo-lhe que isso não vai mudar em nada o que sinto por si.*

Sam – Muito bem... Então é verdade que eu também não lhe disse toda a verdade, Nico.

Nico – Estou a ouvir...

Sam – Não é muito fácil de dizer...

Sam inclina-se para ele e segreda-lhe qualquer coisa ao ouvido.

Nico fica petrificado. Alex volta.

Alex – Um café? Um digestivo? (*Perante o silêncio dos dois.*) A conta, está bem...

Alex sai.

Nico – Não...?

Sam – Sim.

Nico – Não se nota nada.

Sam – Bem... Depende...

Nico – Mas... como é que percebeu? Desculpe, é uma pergunta idiota...

Sam – Para si isso não tem importância, pois não? Prometeu gostar de mim tal como sou...

Nico – Claro... Não há problema nenhum, Sam... Para mim, isso não muda nada.

Sam – Muito bem... Então vamos... Vou buscar o casaco...

Sam sai por um momento. Nico volta-se para Alex, que regressa com a conta numa pequena bandeja.

Nico – Diga-me uma coisa, Alex, de repente fiquei com uma dúvida horrível... Uma pessoa que demora muito a parar de sangrar quando se corta chama-se hermafrodita, não é?

Alex – Não, isso é um hemofílico, senhor.

Nico – Era o que eu receava...

Sam volta com o casaco na mão. Alex sai.

Sam – Vamos beber um último copo a sua casa?

Nico – Olhe, Sam, estive a pensar melhor e... acho que, afinal, é melhor continuarmos bons amigos...

Sam – Sabia que ia reagir assim... Desilude-me, Nico... Desilude-me muito...

Nico – Lamento mesmo, mas... Tenho a certeza de que um dia vai encontrar alguém como a senhora, com quem possa constituir família e...

Sam – Não te incomodes. Eu também tenho aulas de representação.

Nico – Não me digas!

Sam – Infelizmente, sim...

Nico – É incrível nunca nos termos cruzado...

Sam – Incrível. É mesmo essa a palavra.

Nico – Bem, eu tenho aulas à noite. Talvez seja por isso...

Sam – Acho que esta comédia já durou tempo a mais, não achas?

Nico – Olha, é verdade que os dois começámos com o pé esquerdo, mas...

Sam – Com o pé esquerdo?

Nico – O tipo com quem tinhas encontro marcado provavelmente também tinha mentido no perfil...

Sam – O tipo com quem eu tinha... Ah, sim, é verdade... Já me tinha esquecido dele...

Nico – Sabe-se lá... Se calhar nem sequer era um homem...

Sam lança-lhe um olhar assassino. Alex volta.

Alex – Em dinheiro ou com cartão?

Sam – Acho que ao menos me deves pagar o almoço, não?

Nico abre cuidadosamente a pequena bandeja e olha para a conta.

Nico – Uf... Lá se vai o apoio social deste mês...

Tira o cartão bancário e deixa-o sobre a mesa.

Sam – Obrigada pelo almoço, de qualquer maneira.

Nico – Acabei de ter uma ideia, Sam...

Sam – Ah, sim? E se a guardasses para ti?

Nico – Há pouco, quando disseste que esta comédia já tinha durado tempo a mais, fez-se luz. É um tema ótimo, não achas?

Sam – O quê?

Nico – O que nos acabou de acontecer! Podíamos escrever esta peça juntos. Já temos o argumento. Tenho a certeza de que seria um sucesso...

Sam – Porque não...? Na categoria gay friendly... E Alex também tem aulas de representação...

Nico – Hoje já nada me surpreende... Mas este projeto entusiasma-me mesmo... A ti não?

Enquanto Alex ajuda Sam a vestir o casaco, Nico tira o telemóvel.

Sam – O que estás a fazer? A ligar ao teu agente?

Nico – Vou ligar à secretária daquele tipo que tinha combinado encontrar-se comigo aqui. Vou dizer-lhe que deixo a publicidade... Prefiro continuar a ser ator... E tenho a sensação de que esta peça pode fazer descolar a minha carreira. *(Carrega no botão de remarcação.)* Só nos falta um bom título...

O telemóvel de Sam toca. Nico fica estupefacto.

Alex – Cartas na mesa?

Sam fica com um ar constrangido e tira a peruca loura.

Sam – OK...

Sam tira também o cartão bancário e coloca-o sobre a mesa, ao lado do de Nico.

Alex – Ah... Guerra...

Escuro.

Fim.

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 120 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, várias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

No entanto, os direitos de representação, que constituem uma remuneração justa pelo trabalho do autor, são uma obrigação legal. Quer se trate de uma companhia amadora ou profissional, é necessário solicitar autorização para representar a peça e pagar os respetivos direitos de autor relativos à produção.

Jean-Pierre Martinez é representado pela Sociedade Francesa de Autores (SACD).

Para entrar em contacto com Jean-Pierre Martinez e solicitar autorização para representar uma das suas obras, utilize o formulário de contacto disponível nos seus sites :

<https://jeanpierremartinez.net/>
<https://comediatheque.net/>

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

Monólogos

Como um peixe no ar
Happy Dogs

Comédias para 2

A Corda
A janela da frente
Arrependimento
Cara ou coroa
Cuidado frágil
Ela e Ele Encontro na plataforma
EuroStar Há um piloto a bordo ?
Nem sequer morto No fim da linha
O Joker
O Roupão Os Naufragos do Costa
Mucho
Preliminares
Réveillon na morgue
Um Sonho de Casa

Comédias para 3

Coisas do Acaso
Crash Zone
Cuidado frágil
Horizontes
Ménage à trois
Plágio
Por debaixo da mesa Sexta-Feira 13
Um breve instante de eternidade
Um pequeno assassinato sem
consequências Um pequeno passo
para uma mulher, um salto no vazio
para a Humanidade...

Comédias para 4

Apenas um instante antes do fim do
mundo
As Pirâmides
Cama e Café
Crise e castigo
De volta aos palcos
Déjà vu
Denominação de Origem não
Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Gay friendly
Há algum crítico na sala?
Há um autor na sala?
O amor é cego
O aquário
O cheiro do dinheiro
O contrato
O cuco
O genro perfeito
Os nossos piores amigos
Os Sogros Ideais
Os Turistas
Quarentena
Quatro estrelas
Réquiem por um Stradivarius
Ressaca
Retrato de família
Sexta-feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um esqueleto no armário
Um Sonho de Casa
Uma noite infernal

Comédias para 5 ou 6

Bem está o que mal começa Crise e
Castigo
Engarrafamento no Caminho do
Cemitério
Flagrante delírio
Nochebuena en la comisaría
O Rei dos idiotas
O Sorteio do Presidente
Os Rebeldes
Pronóstico Reservado
Réveillon na esquadra
Sem flores nem coroas

Comedias para 7 ou mais

A pior aldeia de Portugal
A representação não está cancelada
Batas brancas e humor negro
Bem-vindos a bordo!
Como um filme de Natal...
Corações Abertos
Crise e Castigo
Dedicatória Especial
Erro da funerária a teu favor
Fora de jogo
Jogo de Escape
Milagre no convento de Santa
Maria-Joana
Nem sempre a música amansa as
feras...
Nicotina
O Jackpot
O reverso do cenário
O Sorteio do Presidente
Os Flamingos azuis
Pré-histórias Grotescas
Reality Show
Réveillon na esquadra
Um Sonho de Casa
Uma herança pesada
Xeque-Mate

Comedias de sainetes (sketches)

Albano e Eva
Apocalypse
Aviso de passagem
Breves de confinamento
Breves de palco
Breves do jardim
Breves do tempo perdido
Calma!
Cenas de rua
Corações Abertos
Demasiado é demasiado!
De verdade e de brincadeira
Dramédias
Ela e Ele
Entre Bastidores
Matadores de piadas
Memórias de uma mala
Morrer de Rir
Nicotina
O Balcão
Sem sentido proibido

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seus sites :*

*<https://comediatheque.net>
<https://jeanpierremartinez.net/>*

Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.

*Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Setembro de 2026

© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-424-5

Documento para download gratuito